

Arturo Graf, *Miti, Leggende e Superstizioni del Medio Evo*
vol. I. Il mito del Paradiso Terrestre
Il Riposo dei Dannati la Condanna
nella Fatalità, Torino Ermanno
Loescher, 1892

H. XV n. Perciò (ovvero che basta
accennare rapidamente per ora con termini
nobili a origine del mito di Perceus)
perciò traslascio di ricordare
molt' altri libri capitali ove
la questione è largamente esposta
e discussa. Solo soggiungerò che
Federico Delitzsch in un volume
intitolato Wo lag das Paradies?
Eine biblisch-assyriologische
Studie, Lipsia 1882 cui di
computare senza però riuscirvi
la opinione più accreditata
e diffusa, e di provare che il
mito edenico nasce propriamente
in Caldea, e dalla Caldea passò
nell' Iran e nell' India

È Eden biblico dove procurare
migliori nomi luoghi, nomi o
luoghi saggiati da India e da
Irà collocati o meru e o
Hara - berezati.

H. XXII ha bibliografia sopra o assunto
sida Graf, *mitte orient, fiantolismo*
Hedenografia ovvero descrizione del

14
Paradiso terrestre, Messina 1649
Harduyn, Nouveau traité sur la
situation du Paradis terrestre, nelle
raccolta intitolata Traité's géogra-
phiques pour faciliter l'intelligence
de l'Ecriture Sainte, La Haye 1730;
Huet, ~~De situ~~ De situ Paradisi
terrestrii (tradotto in più lingue
e stampato assai volte in fine
del secolo XVII e principio del
XVIII. Ene e altri, come o Divers-
tatis de Paradiso de Vorst autem in
no vol. VIII de Thesaurus antiqui:
Tattam sacrorum de Ugolinii.

A H. 129 o geog. indica o
Sambanem, Essai sur l'histoire
de la géographie et de la cosmo-
graphie pendant le moyen-
age, Paris, 1849-52 - Paradis
terrestre

H. 133 - Paradise no title,
Orlando Furioso c. XXXIII vv. 109-110
Paradise Lost, 1. IV, vv. 281-3

Paradise under the Aethiop line
By Niles' head, inclosed with
shining rock
A whole day's journey high

H. 137 Gue de Fridon de Seville
 en Ety mol., l. XIV "è anche
 ripetuto quasi con le stesse
 parole, in un trattato dello stesso
 grafico latino, di ~~molto~~ non
 molto a lei posteriore. Qui
 parlando dell' Asia, si dice:

Habet primum paradysi hortum delicias
 Omne genus pomorum circumseptus frumina
 Habet etiamque vitae liquum inter medium

Non est aestas neque frigus sincera temperies
 Eous manat inde perennis fluitque in rivulis
 Post peccatum interclusus est primum bonu
 m.

Circumseptus est undique rompheaque ignea
 Ita pene usque celum iungitque incendia;
 Angelorum est vallatus cherubyn praesidia.

Pertz, Ueber eine präntische Cosmographie
 des VII. Jahrhunderts, Abhandl. d. k. Akad
 d. Wiss. zu Berlin, 1845, p. 264

H. 138/9 Solino dice a Fazio degli
 Uberti, parlando del Paradiso nel l. I cap.
 11 del Dittamondo

È questo è un monte ignoto a tutta gente
 Alto che giunge sino al primo cielo,
 Onde il puro aere il suo bel grembo sente.
 Qui non è giammai freddo né gelo
 Qui non per fortuna or si spera
 Qui non pioggia, o di nuvola e velo
 Qui è l'arbor di vita, e primavera

16
Sempre con gigli, con rose e con fiori
Adorno e pien d'una e d'altra
[riviera]

ff. 70 - "Vogliono alcuni che tutti gli
animali parlassero in origine, e
che perdessero la favella in seguito
al peccato".

ff. 108 Ho mapa de Pizzigani appare
no mar occidental as isole dicte
Fortunate S. Brandani e S. Brand
das estendend para las s. bracos, e tam
no de fazioso Benincasa onde cri parez
cum as Isule Fortunate Sancti Bran
dani e na do furvis Beccaria. 6
~~ho~~ maurilio no martirologium e
Onorio Filopono na navigatio in novum
mundum apud manu per S. Brandas
aportou nas Canarias. Ho povo de mar
tim Behaim de 1492, ~~na~~ ilha ma
navilhosca e pituada bem mais para o
Occidente e perto do Equador.

ff. 109 - "... quando il 4 di giugno del
1519 Emanuele di Portogallo rinunziò
alla Spagna, col trattato d'Evora, agui
se diritto sull' Isle Canarie, l' Isola
Perduda, o hascota, fu espressamente
com presa nella rinunzia

ff. 190 - Ho poema de Lambert li Tor
e Alessandro da Bernay, Alexandre
depois de cair da terra da rainha

Candace, acha sobre uma pedra um
olho humano. Aristoteles fez -- ele ver
como, pois na balança, ele vence
~~o peso~~ em peso qualquer coisa que
lhe se possa contrapor; mas logo
poi, exposto de um panho diventa
ligerissimo.

13
George Boas, Essays on Primitivism and
Related Ideas in the Middle Ages,
by ---, Baltimore, The Johns
Hopkins Press, 1948

M. 154

- Num o Velho Testamento nem o Novo
formam qualquer pista p. o destino
do jardim do Eden após a queda.
Tudo o que se sabe é que, depois de
expulso Adão e Eva, Deus colocou
a lute do Eden um querubim, etc.
(Gen. III, 24). Todavia era creença
universalmente partilhada a de
que ele continuava a existir em
algum lugar. So diminuíam de
creença aqueles que interpretavam
o Paraíso de modo puramente al-
górico (a cita em nota de Agosti-
no de guerra contra Manicheus,
II cap. IX) onde o Eden é a igreja,
a fonte, o Cristo, os quatro rios, os
4 Evangelhos etc. Além disso, S. Jo-
~~annis~~ Inocencio III, S. Joannis,
Lib. Hebr. quart., in Gen. cap. II vers.
8. No XII Suppl. de Dantz discute a mes-
ta no seu Gen. II cap. XXIV
XXV.

- Uma das primeiras passagens na
literatura cristã a mencionar as terras
de além Oceano, está na Clementina
(de Clemente de Alexandria?) Epístola aos
Coríntios: "O Oceano intransponível ao
homem e o mundo (kosmos) além dele
estão sujeitos às mesmas ordens do

19
Senhor". Embora não haja aí apa-
rentemente mais do que um plo-
reio literário, tanto bastou para que
Orígenes acreditasse na existência
especial de mundos de nós desconhe-
cidos, onde os ~~os~~ santos teriam ri-
reito de impens. Assim coloca-se
ele entre os precursores de lendas
divindas como as da viagem de S.
Brando. No espírito de Orígenes
tal ideia ~~de~~ deveria ser reforçada
por seu mestre Clemente de Alexan-
dia, pois esta afirmava dogma-
ticamente que o céu cristão
é a anti-Terra de Pitágoras
(Stromata, V) Cosmas Indicopleu-
tas sustenta crença semelhante.
Ver sua Topographia Christiana lib.
II. 131 (Montfaucon), tendo assim
existência corpórea tanto quanto
a da Terra. Orígenes é, a respei-
to, muito penitente: empunha-se
para, que seus leitores creiam que
o céu não tem existência apenas
"ideal", mas real.

O mesmo Orígenes, em De prin-
cipiis, II, iii 6, ed. Paul Koetschau,
Leipzig, 1913 pp. 121-123, pretende
que os santos, quando deixam esta
vida, vão para um lugar situado
na Terra, ao qual as Divindades
Escritas chamam Paraíso (II, XI,
6-7. Em outro lugar (II, iii, 6)
há um difícil ~~de~~ ideia de um mun-
do (o Céu) se acreditamos que pertence
só as ideias, como dizem os gregos.

"Pois" falar num mundo incorpo-
 ra, ao existente na pantheia do ho-
 mem ou no fluxo do pensamento
 e apertar, de outra parte, que o Sal-
 vador e' d'um mundo ou que o ponto
 para ~~o~~ ele se dissipar e' coisa que
 nao' entendo, ha's obstarnte, que exis-
 te algo de mais belo e esplendido e
 que este mundo presente e' ~~o~~
 coisa indicada fora de qualquer di-
 vida pelo Salvador, um mundo where
 He calls and urges those believing in
 Him to strive for. Mas que esse mundo
 que ele deseja, que conhecemos e' repe-
 rado deste e muito ~~longe~~ ^{dele} tanto
 no lugar como na qualidade ou glo-
 ria, ou se, embora excelente esse glo-
 ria e qualidade se acha situada dentro
 dos limites deste novo mundo, o que
~~parece~~ no meu parecer e' mais proba-
 vel, trata-se de coisa incerta e, de
 quem penso, fora do alcance do pen-
 samento e da mentalidade do homem,
 tais como sao agora".

H. 157 - Os formeiros da vida no Pa-
 raizo for mais corporeo que o de-
 jeito parece, sao de tal modo re-
 pintados que o "man's bodily
 vestments require no sustenance"
 e a maior preocupacao e' o Sa-
 ber. Em o prado que da Filon
 de Alexandria da natureza humana
 na antea da vida. Nada de co-
 mum ~~de~~ entre tal preocupacao e a
 do primitivismo pagao na me-

did, porém em que ~~se~~ ^{se} ~~volve~~ ^{volve} o
cristianismo, põem-se os autores
a introduzir nos relatos do Paraíso
Tempestade muitos elementos pieta-
tivos tomados às letras pagãs.
Amin uma das mais antigas des-
crições, a que aparece no poe-
ma durante um tempo atribuída
a Sacerdote (+) aparece muitos
dos temas usados na literatura
pagã onde descreve a Idade de
Ouro: "Distante, no Oriente Ex-
tremo, há uma terra ditosa...
(o nome Phoenix)"

É impossível e desnecessário
trazer aqui a história de portu-
ense poema. Foi lido em toda a
Idade Média e não só em latim
como em muitas imitações ver-
nuelas. Entre elas uma em
anglo-saxão onde o Paraíso é
uma ilha cujo clima é sempre
temperado, a topografia
uma planície de aurores com
verde, onde não há inimici-
dade, ~~doença~~, morte, doença,
tril nor wealth (ver o texto
no apêndice a Whigton, St.
Patrick's Purgatory, London, 1844)
Foi a uma tunc ~~em~~ ^{em}
se se dirigiu S. Beaudet,

(+) Sobre sua autoria, v. F. J. E. Raby,
History of Christian Latin Poetry,
Oxford, 1927, pag. 15 n.º 2. —

Na história de S. Brandão, o Pa-
 raíso terrestre fica sempre ilhé-
 no meio do Oceano ocidental.
 Era ilha, motivo de admiração
 dos geógrafos medievais, aparece
 efetivamente em mapas, ora
 a Gália, ora para o norte, a su-
 lida em que propõem as ex-
 plorações geográficas, e só desca-
 pence no século XVI (V. W.
 H. Babcock em seu Legendary
 Islands of the Atlantic, N. Y.
 1922, onde aparece de lá o
 ano de 1275 como o primeiro
 em que aparece num mapa. à
 ff. 381. O último mapa
 que menciona contém a ilha
 e data de 1570 (ff. 48). O
 povo continuou a acreditar em
 sua existência pelo menos
 até o século XVIII. No século
 X^o os mais tardar, provavelmente
 no IX^o, a lenda foi redigida em
 latim e é aparentemente a 1.^a
 versão de que se tem notícia.
 Talvez provenha de um ~~irlandês~~
 irlandês, o Turam
 Maelduin. Embora o Paraíso se
 descreva em termos que lembram
 obviamente o Apocalipse, a lenda
 é pintada com mais fidelidade
 segundo as tradições do nostro primic-
 tismo (+)

(+) O texto citado por S. Boas está em E.
 S. Walters, The Anglo-Norman Voyage of
 St Brendan, Oxford, 1928, pp. 84-94.

H. 159 - 6 bom ex. 5 de S. Brandão em
demanda do Paraíso estimulou
outros a procura-do. Sem es-
forços foram naturalmente vãos
e a ilha por o ponto terra en-
contrado tornou-se a ilha per-
dida ou Perdida. É mencionado
por Houou 2º Antun como "... a
mais notável em suas delícias
e na fertilidade geral de todos os
seus prazos, (De imagines mun-
di, lib. I, cap. 36).

H. 160 - 6 século XII é a grande era dos
viagens mundanas ao Paraíso ter-
restre. Hugo de Saint Victor co-
loca o Paraíso no Oriente e
pinta-o como se de descrever
uma terra realmente existente.
"O Paraíso é um país no
Oriente, plantado de todos os car-
dos de maderas e árvores per-
tencas. Nele está a árvore da vida,
há ali calor e um bom ex-
cesso de rios, mas uma temperatura
constantemente amena. Contém
uma fonte que se ~~despeja~~ ~~em~~
~~esgote~~ ~~em~~ 4 rios de que vêm
nam 4 rios. Chama-se Paraíso
em grego, Edem em hebraico,
belavoa em uma nome suíça
que diz "jardim de delicias"
(Excerptiones, priores, III, cap. ii)

H. 161 A terra do Ponte joat. Cita a

24
crônica de Otto, bispo de Treveris
nunca e dá outras notícias d
bento joão.

ff. 164 Alude ao Tractatus de Purgatorio Sancti Patricii, de Henry de Saltery, que foi unido por Maria de France. Trina nas transições latinas e versos em romance. O livro velho. Inf. conhecido. Data do século XII. goza de imensa popularidade como um todo e nos fragmentos citados nas várias Crônicas e obras de canto.

verand
Tractatus de Purgatorio: "Light never darkened it, because the splendour of the pure heaven ~~the~~ illuminated it with everlasting brightness. The whole country, like a sweet verdant (?) field was adorned with divers flowers and fruits, with various herbs and trees, by the odor of which, he says, he would have lived forever, had he been permitted to live there. He felt neither excessive heat nor cold there, nor anything which could offend and harm him; for all things were at peace, all calm, all agreeable."

ff. 166 G. Boas cita ainda a Visão de Trungdal. In Ernst J. Becker, The Medieval Vision of Heaven and Hell, Baltimore, 1882, pp. 82 e o estudo de A. Wagner, Visão Trungdali

Erlangen, 1882.

ff. 167

Cita B. ainda a obra de Roger de Wendover, "The Flowers of History" De Paradisi et Adam primo parenti, ed. H. Hewlett Londres, 1887 onde se associa a lenda do Paraíso Terreal às divindades alegóricas do progresso humano.

ff. 162

As Ilhas Afortunadas oferecem um paralelo para a lenda de S. Brandão. Em Plínio elas só são Afortunadas no nome. Em Tribo de Sevilha começam a engalantar-se de feições maravilhosas. Ao tempo de Rabanus Maurus (ca. 776 - 856) ganham a lenda da fértil Terra dos Ciclopes (V. Lovejoy & Boas, Primitiveism and Related Ideas in Antiquity)

ff. 169

A espontânea fertilidade das Ilhas Afortunadas reaparece no século XII na Vida Merlini. Um novo elemento acrescentado a ele é o da longevidade dos seus habitantes.

"Its fields have no need of the farmer's plow; they are ~~careless~~ utterly uncared for except as nature tends them. It brings forth grain of rare fertility and grapes and fruits ripen on its trees with spreading boughs. The soil bears everything as if it were grass by spontaneous production.

man lives there a hundred years
or ~~and~~ more" (De Geoffroy de Mon-
mouth Vita Merlini versos
908-915 em E. Faral, La Légende
Arthurienne, Paris, 1929, vol. III,
pag. 334)

As descrições de Isidoro de Sevilha
e Rabanus Maurus são repetidas
com ligeiras mudanças vocabula-
res no Tratado Mundis (cap. XLII)
e no Speculum Historiale (II,
79) de Vincent de Beauvais. ~~Em~~

169

Com isso chegamos ao século
XIII. Mas a verdade é que até
ao século XV a lendária ilha
do Brasil aparece entre as Apor-
tunadas no mapa de Fra
Mauro (ver H. Babcock, Legendary
Islands in the Atlantic, p. 52)
e uma legenda no ~~Atlas~~ Atlas
Catalão de Bibliothèque Nationale
le continha a tradição inter-
titulada por indios os papais de
Isidoro e Rabanus Maurus.

M. 171

"The Atlantic continued to be
a sea of wonderful islands
approaching the marvelousness
of the Earthly Paradise, until
the period of exploration was
over. In fact so strong was
this belief that the very
explorers began to describe
the lands which they found

in legendary terms. The most dramatic case of this is to be found in the reports of Columbus. In his narration of the Third Voyage, he points out that the site of the earthly Paradise must lie near the stem of the pear-shaped earth: --- "

H. 160

Itinere d'Autum en De Imagine mundi, lib. I, 36 [Migne's Patrologia Latina CLXXII p. 132] viz "There is a certain island in the ocean called Perdita, which is by far the most outstanding in its delightfulness and the general fertility of all its lands. Once found by accident, it was therefore never found when sought and is therefore called Perdita. To this island Brendan is said to have come"